UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CAMPUS IX
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

SAMARA PAULO DA SILVA LACERDA
THAMARA CAROLINNE COITÉ PEREIRA

UM RETRATO DA EVASÃO NA EJA DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE BARREIRAS-BA

BARREIRAS – BA
2021

SAMARA PAULO DA SILVA LACERDA
THAMARA CAROLINNE COITÉ PEREIRA

UM RETRATO DA EVASÃO NA EJA DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE BARREIRAS-BA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Colegiado de Curso de Pedagogia do Departamento de Ciências Humanas, Campus IX da Universidade do Estado da Bahia - UNEB, como requisito parcial para conclusão do curso de graduação, Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientador (a): Profº. Ma. Ana Jovina Oliveira Vieira de Carvalho.

BARREIRAS – BA
2021

FICHA CATALOGRÁFICA
Sistema de Bibliotecas da UNEB

L131r Lacerda, Samara Paulo da S.

Um retrato da evasão na EJA da rede municipal de ensino de Barreiras-Ba / Samara Paulo da S. Lacerda, Thamara Carolinne Coité Pereira. - Barreiras, 2021.

50 fls.

Orientador(a): Prof. Ana Jovina O. V. de Carvalho.

Inclui Referências

TCC (Graduação - Pedagogia) - Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Ciências Humanas. Campus IX. 2021.

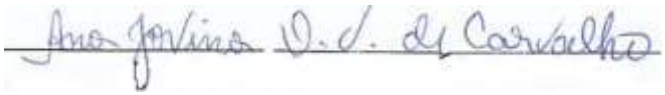
1.Evasão escolar. 2.Educação de jovens e adultos. 3.Escola municipal.

CDD: 374

SAMARA PAULO DA SILVA LACERDA
THAMARA CAROLINNE COITÉ PEREIRA

UM RETRATO DA EVASÃO NA EJA DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE BARREIRAS-BA

Monografia apresentada à UNEB – Universidade do Estado da Bahia, avaliada e aprovada em 16 de junho de 2021 pela comissão formada pelos seguintes professores:



Professora Ma. Ana Jovina Oliveira Vieira de Carvalho. (Orientadora)
Universidade do Estado da Bahia-UNEB- Campus IX



Professora Ma. Neiva dos Santos Pereira
Universidade do Estado da Bahia-UNEB- Campus IX



Professora Ma. Romênia Barbosa de Carvalho
Secretária Municipal de Educação de São Desidério-BA/ Riachão das Neves-BA

BARREIRAS-BA
2021

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado força e coragem para que chegasse até o final do curso com persistência e Fé, superando os obstáculos, ao longo de todos esses anos de estudo na Universidade.

A minha família Lacerda, a minha mãe Maria Aldenice minha maior inspiração, meu pai Francisco Paulo, meus irmãos, ao meu esposo Sérgio que sempre esteve comigo em todos os momentos, ao meu filho João Pietro, meu muito obrigado por tudo.

Aos meus colegas de turma, Yara, Angélica, Sabrina, Edilene, Samara, Eliane, Fabrícia, por toda amizade construída no período do curso, que me proporcionou momentos de alegria e estimulo. Por estarem sempre do meu lado, ajudando no que eu precisasse minha eterna gratidão.

A nossa orientadora Professora/orientadora Ma. Ana Jovina, pela atenção, carinho e dedicação. A minha parceira de TCC Thamara Coité que me aceitou com todo carinho, para formamos dupla, meu muito obrigado.

A todas as pessoas que passaram por nossas vidas nos auxiliando nessa jornada.

Samara Paulo da Silva Lacerda

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar gostaria de agradecer imensamente a Deus, pois todo nosso esforço não seria nada, se já não estivesse planejado por ele.

Agradeço minha amada família por todo apoio, mais principalmente meus pais Dário e Dida, que não mediram esforços para me apoiar nessa longa e árdua jornada de conciliar ser mãe, com ser estudante.

Meu esposo Filipe e meu filho Enzo, por toda paciência, pelas vezes que não pude estar em casa, pensando em um futuro melhor para nossa família.

Meu maior agradecimento vai para minha querida professora/orientadora Ma. Ana Jovina, pela paciência, por compartilhar todo seu conhecimento, pela compreensão, pela disponibilidade, e principalmente por não desistir de mim.

Não podendo deixar de citar meus grandes amigos Jackeline, Jéssica, Igor que a UNEB me presenteou, e que sempre estiveram presentes, me ajudando e me apoiando nas dificuldades da vida acadêmica.

Também tenho o prazer de compartilhar esse momento com outra amiga que a UNEB me presenteou minha parceira de Trabalho de Conclusão de Curso Samara.

Meus sinceros agradecimentos a todos que contribuíram de forma direta ou indireta, para que eu chegasse a esse momento! Gratidão!

Thamara Carolinne Coité Pereira

Dedicamos esse trabalho aos nossos pais, esposos, filhos, que sempre estiveram ao nosso lado nos apoiando diretamente ou indiretamente para que pudéssemos alcançar a conclusão desse curso de Pedagogia.

RESUMO

Esse trabalho monográfico apresenta resultados de uma pesquisa para a conclusão do curso de Licenciatura plena em Pedagogia, pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB – campus IX, cujo tema é "Um retrato da evasão na EJA da rede municipal de ensino de Barreiras-Ba". O principal objetivo desse trabalho foi investigar as causas da evasão escolar nas turmas de EJA, no munícipio de Barreiras nos anos de 2015 a 2019. Para nortear o desenrolar dessa pesquisa, foi atribuído os seguintes objetivos específicos: "analisar os índices de evasão dos últimos anos nas escolas de EJA pesquisadas", identificar os motivos que levam o abandono dos estudantes da EJA nas escolas pesquisadas, "conhecer as práticas docentes aplicadas e como elas contribuem para permanência ou evasão dos estudantes das escolas" e "discutir as principais dificuldades das escolas pesquisadas no enfrentamento da evasão escolar na EJA". A base teórica sustentada na produção desse trabalho dentre outros autores estão Freire (2011) Arroyo (2006) Tardif (2002), Barbosa (2009) Cunha (1999), Ribeiro (1997). Utilizamos como metodologia de pesquisa de abordagem qualitativa, tendo sua base em análises descritivas das informações levantados sobre a evasão na Educação de Jovens e Adultos, tendo como cenário duas escolas da rede municipal que atua com a EJA e como sujeitos da pesquisa duas coordenadoras da EJA, e quatro docentes atuantes na Educação de Jovens e Adultos, sendo dois de cada escola pesquisada. Como instrumentos de coleta de dados foram usados questionário e análise documental. Dentre os resultados, a pesquisa aponta um índice relevante de evasão nas escolas pesquisadas, ocorrido devido a fatores relacionados à problemas sociais, falta de emprego, falta de renda, etc. bem como os sujeitos envolvidos nessa pesquisa revelaram alguns desafios na atuação dessa modalidade de ensino.

Palavras-Chave: Educação de Jovens e Adultos. Evasão. Prática docente.

ABSTRACT

This work presents results of a research for the conclusion of the Full Licentiate Degree in Pedagogy, at the Universidade do Estado da Bahia (Bahia State University) – UNEB – campus IX, whose theme is “A portrait of the EJA evasion in the municipal educational system of Barreiras-Ba”. The main purpose of this work was to investigate the causes of school dropout in EJA (Young and Adult Education) classes, in the municipality of Barreiras. To guide the course of this research, the following specific objectives were assigned: "to analyze the truancy rates of recent years in the surveyed EJA schools", "to identify the reasons that lead to the abandonment of EJA students in the surveyed schools", "to know the teaching practices applied and how they contribute to the permanence or dropout of students from schools” and “to discuss the main difficulties of the surveyed schools in coping with school dropout in EJA”. As for the theoretical basis that supported the production of this work, among other authors are Freire (2011), Arroyo (2006), Tardif (2002), Barbosa (2009), Cunha (1999), Ribeiro (1997). We used the qualitative approach as a research methodology, based on descriptive analysis of the information collected on dropouts in Youth and Adult Education; having as a scenario, two municipal schools that work with EJA, and as research subjects, two EJA coordinators, in addition to four teachers working in Youth and Adult Education, two from each surveyed school. As data collection instruments, we used a questionnaire and document analysis. Among the results, the research points to a relevant truancy rate in the surveyed schools, which occurs due to factors related to social problems, lack of employment, lack of income, etc.

Key Words: Youth and Adult Education; Evasion; Teaching practice;

LISTA DE ABREVIATURAS

EJA – Educação de Jovens e Adultos.

LDB – Lei de Diretrizes e Bases.

MOBRAL - Movimento Brasileiro de Alfabetização.

PPP – Projeto Político Pedagógico.

PEI – Programa de Educação Integrada

EAD – Ensino a Distância

LISTA DE TABELAS E QUADROS

TABELA 01: Dados do Mapa de Avaliação da escola Terezinha de Jesus 29

TABELA 02: Dados do Mapa de Avaliação da escola Maria Antonieta.....30

TABELA 03: Índice de evasão nas escolas pesquisadas.....31

QUADRO 01: Dados dos profissionais atuantes da escola Terezinha de Jesus 28

QUADRO 02: Dados dos profissionais atuantes da escola Maria Antonieta.....28

QUADRO 03 - Na sua opinião, quais os principais fatores causadores da evasão escolar dos educandos da EJA, na escola que você leciona?.....32

QUADRO 04 - Como Professor você acha que o PPP da escola condiz com a realidade dos alunos da EJA?.....33

QUADRO 05 - Quais metodologias você costuma usar na sala para torna-las mais agradáveis?.....34

QUADRO 06 - Já vivenciou alguma situação de desistência em sala? (se sim) o que você fez para tentar trazer o aluno de volta? (se não) qual seria sua reação?.....37

QUADRO 07 - Como você lida com a questão da Evasão na EJA? 38

QUADRO 08 - Quais dificuldades encontradas por você enquanto professor na EJA?.....39

QUADRO 09 - Quais são as estratégias utilizadas pela escola para reduzir consideravelmente esse problema da Evasão?.....41

QUADRO 10 - Como considera sua relação com seus alunos? E você considera que essa relação influencia na permanência dos estudantes nas turmas da EJA?..... 42

QUADRO 11 - Dê exemplo de uma atividade feita com seus alunos, que considera exitosa e marcante nas turmas de EJA.....43

QUADRO 12- Como coordenador, qual sua visão da prática docente em relação a problemática 46

QUADRO 13 - Qual o seu papel como coordenador em relação a evasão dos estudantes na EJA?.....47

QUADRO 14 - Para você, o PPP da escola comtempla essa modalidade de ensino?.....48

QUADRO 15 - Como você busca organizar seu trabalho de coordenador na EJA? É diferente da coordenação que realiza com o ensino regular?.....48

QUADRO 16 - Quais são os maiores desafios encontrados no trabalho com a EJA, tanto com os professores quanto com os alunos?.....49

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 13
CAPÍTULO I..... 15
2 REFERENCIAL TEÓRICO 15
2.1 A Educação de Jovens e Adultos - Um breve recorte histórico no Brasil 15
2.2 EJA e a questão da evasão 18
2.3 Educação de Jovens e Adultos e Prática Docente 22
3 PERCUSSO METODOLÓGICO DA PESQUISA..... 25
3.1 Abordagem qualitativa..... 25
3.2 Instrumentos de pesquisa para coletas de dados 25
3.3 Cenário da pesquisa..... 26
3.4 Participantes..... 28
4 A EVASÃO ESCOLAR DAS TURMAS DE EJA DAS ESCOLAS PESQUISADAS – ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS 29
4.1 Índices de evasão dos últimos anos nas escolas pesquisadas 29
4.2 Motivos pelos quais acontece a evasão nas escolas pesquisadas e as contribuições da Prática Docente para a permanência do estudante na escola..... 32
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS 49
REFERÊNCIAS..... 51

1 INTRODUÇÃO

A modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA) foi uma conquista do povo brasileiro garantido a partir da Constituição Federal de 1988 e designada como parte da Educação Básica na Lei de Diretrizes e Base da Educação Brasileira (LDB), nº9394/96. Sendo destinada aos jovens, adultos e idosos que não tiveram acesso à educação escolar na idade apropriada, ou que iniciaram e abandonaram a escola.

Essa modalidade de ensino possibilita que o estudante retome os estudos e os conclua em menos tempo e, dessa forma, consiga sua qualificação para conseguir melhores oportunidades no mercado de trabalho. Atualmente, é ofertado tanto no ensino presencial quanto no ensino à distância, o chamado Ensino a Distância (EAD).

Um fator muito comum na EJA é a evasão escolar que vem aumentando a cada ano e por diversos fatores que implica a continuidade dos estudantes na escola, seja trabalho, difícil acesso à escola, etc. Essa questão é muito séria uma vez que um jovem, adolescente ou adulto longe do sistema de ensino pode ser um problema que vai muito além dos limites físicos da escola, se tornando uma questão social.

Foi pensando na questão da evasão escolar na EJA, em busca de compreender melhor esse impasse e buscar a solução mais adequada para entender a evasão escolar, nessa modalidade de ensino, que surgiu a proposta desse trabalho de conclusão do curso de Pedagogia, pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus IX. Além disso, nossas experiências enquanto graduandas do componente curricular de Estágio Supervisionado, do curso de Pedagogia, deu subsídio para intensificar nosso desejo de pesquisar sobre o tema proposto, além dos estudos desenvolvidos na disciplina Educação de Jovens e Adultos (EJA), com discussões acerca da evasão escolar como um tema inquietante, que nos fez refletir sobre nossas próprias práticas como educadoras e os diversos fatores que também influenciaram nesse processo de evasão nas turmas da EJA.

Assim, delimitamos como problema para essa pesquisa, a seguinte questão: “Quais as principais causas da evasão escolar nas turmas de EJA, pesquisadas, no munícipio de Barreiras?”.

O objetivo atribuído para a tentativa de compreender a problemática proposta se pautou em “Investigar as causas da evasão escolar nas turmas de EJA, pesquisadas no munícipio de Barreiras”.

Para responder a problemática colocada e complementar o objetivo geral, estabelecemos três objetivos específicos, a saber: “analisar os índices de evasão dos últimos anos nas escolas de EJA pesquisadas”, “identificar os motivos que levam o abandono dos estudantes da EJA nas escolas pesquisadas” e “conhecer as práticas docentes aplicadas e como elas contribuem para permanência ou evasão dos estudantes das escolas”.

A metodologia aplicada para a realização desse trabalho foi a abordagem qualitativa, tendo sua base em análises descritivas das informações sobre a evasão na Educação de Jovens e Adultos, mediante análise de dados colhidos nas escolas que atuam nessa modalidade de ensino.

Essa monográfia está dividida em três capítulos. No primeiro, elencamos as teorias que foram estudadas por nós ao longo do percurso e desenvolvimento desse trabalho; No segundo capítulo, apresentamos os processos metológicos de como a pesquisa foi realizada e o terceiro e último capítulo, abordamos a pesquisa de campo com discussão de seus achados, que foram norteados por meio de questionários e análise documental.

Com esse trabalho, esperamos mostrar a importância social e política da educação de Jovens e Adultos, para o desenvolvimento nacional, respeitando suas especificidades pedagógicas, salientando que essa modalidade deve ser tratada de forma singular, principalmente numa perspectiva de uma educação, condizente com as necessidades educacionais dos seus sujeitos, que tem o direito de uma educação de qualidade, diferenciada e ativa.

Nossa expectativa maior é ampliar os conhecimentos sobre a educação de jovens e adultos, com isso qualificar para o desenvolvimento do relevante papel da docência e poder assim, contribuir para com a sociedade, sobretudo a partir da escola pública.

CAPÍTULO I

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A Educação de Jovens e Adultos - Um breve recorte histórico no Brasil

A necessidade de se pensar na educação de jovens e adultos ocorreu primeiro no período colonial, com a chegada dos jesuítas. Conforme Cunha (1999) o objetivo era educar os índios adultos por meio do catecismo para atender as necessidades dos portugueses e da Igreja. Da mesma forma, aconteceu com os escravos que foram trazidos para o Brasil, a eles foram ensinados valores morais e comportamentais para que soubessem se comportar em uma sociedade que não lhes pertencia.

A partir do período caracterizado como Brasil Império, é que algumas mudanças educacionais começaram a ocorrer, passando a exigir educação noturna para adultos analfabetos, inicialmente limitados às pessoas com condições financeiras. Em 1876, o Ministro José Bento da Cunha Figueiredo publicou um relatório informando que 200 mil alunos frequentavam o ensino noturno. Portanto, por muito tempo, a escola noturna foi a única forma de educação de adultos no país.

Já na década de 20, pode-se observar conforme aponta Cunha (1999, p.36) "uma fragilidade da educação, por não ser esta responsável pela produtividade, o que acabava por acarretar descaso por parte dos dirigentes do país".

Por conta disso, a partir da década de 30, durante o processo de industrialização, estabeleceu-se no Brasil, um sistema de ensino público, deixando de ser eminentemente agrário e rural, tornando-se industrial e urbano. O governo federal ampliou a oferta de ensino básico e gratuito, estendendo as responsabilidades para os estados e municípios. Preocupando-se também com o ensino elementar para os adultos.

Com muitas mudanças ocorridas desde os anos 1899 a 1930, no Período Republicano, a EJA permaneceu estagnada, assim a pessoa analfabeta, era considerada incapaz e improdutiva, assim,

> O analfabetismo era considerado uma vergonha nacional, uma doença que assolava toda a sociedade brasileira e deveria ser erradicado através de campanhas de alfabetização, por sua vez teria um papel importante na elevação cultural do país (PAIVA, 1987, p.15).

Fazia-se necessário então erradicar essa “doença” chamada de analfabetismo, sobretudo para que as pessoas pudessem garantir produtividade e crescimento industrial ao país. Assim, com o desenvolvimento industrial, no início do século XX, inicia-se um processo vagaroso, mas crescente de valorização da educação de adultos. Porém, essa preocupação trazia pontos de vistas diferentes a respeito da temática.

Exemplo disso, é a valorização do domínio da língua falada e escrita visando o domínio das técnicas de produção, a aquisição da leitura e da escrita como instrumento do crescimento social, a alfabetização de adultos vista como meio de progresso do país e a valorização da alfabetização de adultos para ampliação da base de votos.

Na década de 30, conforme (Ribeiro, 1997) durante o processo de industrialização, estabeleceu um sistema de ensino público no país, deixando de ser eminentemente agrário e rural, tornando-se industrial e urbano. O governo federal ampliou a oferta de ensino básico e gratuito, estendendo as responsabilidades para os estados e municípios. Preocupando-se também com o ensino elementar para os adultos.

Ainda conforme o referido autor, na década seguinte, alunos dessa modalidade ganharam as primeiras escolas supletivas do Brasil, cujo objetivo do governo era justamente erradicar o analfabetismo, através de uma campanha de educação de adultos, visando a alfabetização de todo o país, capacitando profissionais da educação sob a orientação do professor Lourenço Filho. Nesse período emerge uma preocupação social e econômica no Brasil, pois o analfabeto era considerado incapaz para resolver seus problemas da vida adulta.

Ribeiro (1997) pontua ainda que essa campanha foi extinta no final da década de 50 em razão das críticas, por ser considerada uma campanha de alfabetização de massa que não levava em conta a realidade do país. Somente nos meados década de 60, aconteceram avanços significativos com os movimentos de educação popular e as experiências da alfabetização de adultos fora do sistema educacional estatal, trazendo à tona a importância da formação em qualquer faixa etária.

Nesse cenário, ao detalhar a história da educação de jovens e adultos no Brasil, torna-se interessante aprofundar nos estudos realizados por Paulo Freire, um dos grandes educadores brasileiros, reconhecido internacionalmente por sua atribuição à educação brasileira, apresentando princípios de trabalho que tornam como pressuposto a articulação entre diversos campos de conhecimento.

Em seu método, caracteriza-se a importância assumida pelas palavras geradoras no processo de alfabetização. Essas palavras geradoras, escolhidas pelo grupo de professores e alunos, são geradas após uma ampla pesquisa em torno do seu cotidiano e demandas de vida.

“Eles têm em comum o fato de conterem significados importantes para os sujeitos envolvidos na empreitada do ensino de aprendizagem da língua” (FREIRE, 2011).

Em 1967 cria-se o movimento brasileiro de alfabetização (MOBRAL), esse projeto, segundo Bello,

> permite compreender bem esta fase ditatorial por que passou o país. A proposta de educação era toda baseada aos interesses políticos vigentes na época. Por ter de repassar o sentimento de bom comportamento para o povo e justificar os atos da ditadura, esta instituição estendeu seus braços a uma boa parte das populações carentes, através de seus diversos Programas. (BELLO, 1993, p.18).

Assim, o programa criado pelo governo federal objetivava erradicar o analfabetismo do Brasil em dez anos. O MOBRAL propunha a alfabetização funcional de jovens e adultos, visando conduzir a pessoa humana a adquirir técnicas de leitura, escrita e cálculo como meio de integrá-la a sua comunidade, permitindo melhores condições de vida. Na década de 80, por falta de credibilidade no campo educacional e político, com a redemocratização e abertura política, o MOBRAL foi extinto e substituído pela Fundação Educar.

Em 1988, a Constituição Federal trata a Educação como direito de todos e dever do estado e dispõe que “todo brasileiro possui o direito à educação pública, gratuita e de qualidade”, independentemente se são crianças, jovens, adultos ou idosos, possibilitando àqueles que buscam retorno à escola, diante da necessidade de melhores condições no mercado de trabalho e adquirir maior capacitação por meio dos estudos.

Com isso, na década de 90, com o sancionamento da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira, lei 9.394/96 aprovada em 20 de dezembro de 1996, a educação de adultos passa a ser intitulada como EJA – Educação de Jovens e Adultos, tornando-se modalidade de ensino integrante da educação básica.

Outro marco importante para a EJA foi a realização de Conferências Internacionais de Educação de Adultos, as chamadas “CONFINTEA’s”, que se tornaram um marco importante na educação para essa modalidade de ensino desde 1949, quando ocorreu a primeira edição da conferência.

As Conferências Internacionais de Educação de Adultos são, em termos formais da UNESCO, conferências intergovernamentais, às quais todos os Estados-membros da Organização são convidados a enviar delegações. Essa conferência tem como objetivo a elaboração de relatórios nacionais sobre a situação da educação de adultos.

A quinta edição da CONFINTEA foi realizada no Brasil, em Belém, e ficou acordado recomendações e compromissos com base em sete eixos voltados para a alfabetização

de adultos: políticas, governança, financiamento, participação, inclusão e equidade, qualidade e, por fim, monitoramento "[...] em nível global, realizando balanços e apresentando relatórios periodicamente sobre os avanços alcançados na aprendizagem e educação de adultos" (UNESCO, 2010, p.14).

Deste modo, na sexta CONFINTEA realizada no estado do Pará (2009), foram realizados alguns esforços para corrigir a fragilidade encontrada da CONFINTEA V em Hamburgo no ano de 1997. Elaborando assim, um documento que fica explícito as modalidades de ensino na educação de jovens e adultos, composto de dez itens, podendo destacar dentre estas as três funções da EJA: a função reparadora (direito ao ensino); função equalizadora (garantia de igualdade nas oportunidades de acesso e permanência na escola); função qualificadora (permite os sujeitos se capacitarem cada vez mais) educação ao longo da vida criada pela UNESCO.

A partir dessas considerações, o período cronológico da história brasileira, pode-se compreender que a educação perpassou pelo período colonial, imperial, republicano e ainda, quinhentos anos depois, no século XXI, os avanços são considerados pouco, quando se trata de políticas em modo geral e em especial na educação de jovens e adultos, que teoricamente há discursos e estudos, porém falta a efetivação dos mesmos.

2.2 EJA e a questão da evasão

Os avanços que houve na modalidade de ensino da EJA foram frutos de muita organização, luta e reivindicação, bem como o crescimento de estudos e pesquisas que consolidaram a busca por implementar uma EJA que superasse a concepção de uma política pública compensatória, passando a ser compreendida como uma política pública de direito, sendo essa garantida pela Constituição Federal. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96) incorporou a Constituição Federal e acrescentou, especificando a EJA como modalidade de educação básica, que supera a dimensão de ensino do supletivo, e regulamenta sua oferta para todos que não tiveram acesso que não concluíram o ensino fundamental.

Mesmo com as conquistas, o que se percebe é que a EJA ainda ocorre de maneira, fragmentada, sem uma reflexão significativa que ao contrário de Freire, que entende a educação de jovens e adultos, assim como toda Educação, um ato político.

Alfabetização é mais que o simples domínio mecânico de técnicas para escrever e ler. Com efeito, ela é o domínio dessas técnicas em termos conscientes. É entender o que se lê e

escreve o que se entende [...] implica uma auto formação da qual se pode resultar uma postura atuante do homem sobre seu contexto. Para isso a alfabetização não pode se fazer de cima para baixo, nem de fora para dentro, como uma doação ou uma exposição, mas de dentro para fora pelo próprio analfabeto, apenas ajustado pelo educador. Isto faz com que o papel do educador seja fundamentalmente diálogos com o analfabeto sobre situações concretas, oferecendo-lhes os meios com que os quais possa se alfabetizar. (FREIRE, 1989, p.72).

A problemática em torno da EJA é grande, embora alguns avanços já tenham ocorrido, ainda continua relegada ao segundo plano pelos governantes e também pela sociedade. É importante respeitar as especificidades do público dessa categoria de ensino, que não terminou ou iniciou o ensino regular no tempo correto. Diante disso, surge uma outra problemática: a evasão.

O fenômeno da evasão na Educação de Jovens e Adultos (EJA) tem sido contínuo por muitos anos e tem desafiado a compreensão dos educadores das escolas que ofertam essa modalidade de ensino, exemplo disso são os altos índices de abandono dos alunos que por motivos diversos acabam desistindo de frequentar a escola. Os índices de evasão em muitas salas de aula chegam a ser superiores aos números de aprovados, o que ocasiona o fechamento de muitas classes.

Essa problemática não é um fenômeno novo e ocorre nos diversos segmentos da educação. Porém, em decorrência do significativo número de alunos na Educação de Jovens e Adultos, considera-se a evasão como um sério problema ocasionado por diversos fatores internos ou externos à escola.

Dessa maneira, é preciso perceber que esse impasse não pode ser visto como fracasso apenas para o aluno, mas também como da própria instituição de ensino, que muitas vezes não alcança seus objetivos, especialmente no que se refere a desempenho eficaz do estudante. Vale salientar que a Educação é um direito básico de todo cidadão, sendo garantida por lei, que em seu artigo 205 da Constituição Federal Brasileira, alega que,

> a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (Constituição Federal Brasileira, 1988).

Embora a Lei seja bem específica, é mais que necessárias medidas mais eficientes que proporcionem a reversão quanto a situação de uma parcela significativa da população que foi ou ainda está excluída ou evadida do processo de escolarização.

A evasão escolar acontece quando o aluno deixa de frequentar as aulas, ocasionando o afastamento das atividades escolares durante o período letivo. Por isso, a escola como instituição socializadora e com profissionais capacitados tem o dever e o compromisso de desenvolver estratégias pedagógicas que estabeleçam a permanência do aluno na escola, além disso, essas estratégias devem visar também o resgate do aluno evadido a fim de assegurar a sua permanência até que finalize os seus estudos formais. Mas, existem outros fatores que colaboram para o abandono escolar. Conforme Ireland:

> Há diversas variáveis interferindo no processo de evasão escolar. Muitas vezes, o estudante não deixa voluntariamente a escola. Faz isso por causa da família ou do trabalho. Também existe a questão da qualidade do curso oferecido. Falta pensar a EJA nas demandas de aprendizagem dessa clientela específica. É importante conhecer que a maioria dos estudantes que procuram concluir a educação formal também carece de qualificação profissional, e por isso, deve-se articular a formação deles com a educação continuada. (IRELAND, 2009, p.25)

Como citado acima, as causas da evasão ainda se devem a diversos fatores, mas um fator que interfere fortemente está relacionado às condições sociais, apontadas por muitos autores em suas teorias e mesmo com a existência de políticas públicas e ações governamentais voltadas para melhores condições de acesso e permanência desses educandos, é perceptível que ainda falta muita coisa a ser melhorada.

Já outros problemas identificados na EJA podem estar relacionados com os perfis dos jovens, caracterizados por suas especificidades, o que exige uma reconfiguração da escola para atendimento desse público. Arroyo (2006) destaca que, para configurar a EJA, deve-se conhecer quem são os seus sujeitos, no sentido de adequar a escola frente às necessidades de uma educação diferenciada. Para Arroyo, o ponto de partida é perguntar quem são esses jovens e adultos. É preciso então compreender como eles vivenciam o processo educativo, buscando entender as razões e motivações que levam esses alunos a abandonarem ou retornarem à escola.

Segundo Barbosa (2009) os sujeitos que evadem da escola estão em torno dela e sabe que a mesma é uma porta aberta para a transformação da sua condição social, em que poderá alcançar seus objetivos traçados quando procura a educação formal.

Diante de toda essa problemática, nessa modalidade de ensino, Barbosa (2009) afirma que não adianta apenas identificar a existência do problema, mas buscar as intervenções necessárias. Sendo assim, espera-se um olhar cuidadoso com relação à elaboração do currículo e das políticas públicas para o EJA conforme a necessidade contextual e local dentro da realidade vivida pelos educandos.

> O papel do(a) professor(a) de EJA é determinante para evitar situações de novo fracasso escolar. Um caminho seguro para diminuir esse sentimento de insegurança é valorizar os saberes que os alunos e alunas trazem para a sala de aula. O reconhecimento da existência de uma sabedoria no sujeito, proveniente da sua experiência de vida, de sua bagagem cultural, de suas habilidades profissionais, certamente, contribui para que ele resgate uma autoimagem positiva, ampliando sua autoestima e fortalecendo sua autoconfiança (BRASIL, 2001, p.18-19).

O educador das turmas de EJA precisa adotar uma relação de igualdade no que diz respeito ao educando, favorecendo um diálogo em que proporcione uma nova visão de mundo de maneira dinâmica, fazendo com que o aluno perceba a realidade do ambiente em que está inserido levando-o a refletir sobre os conhecimentos já adquiridos ao longo da sua história de vida.

Além disso, o professor de EJA deve motivar os alunos na tentativa de evitar uma possível desistência por parte de alguns destes em sala de aula. Pois, muitos educandos ainda enfrentam uma realidade precária em que reforça a ideia do abandono da turma por priorizar contribuir financeiramente em casa por conta da condição socioeconômica em que se encontra, tornando-se um dos principais motivos da evasão que tem acontecido. Conforme aborda Costa, Álvares e Barreto:

> Os homens, mulheres, jovens, adultos ou idosos que buscam a escola pertencem todos a uma mesma classe: são pessoas com baixo poder aquisitivo, que consomem, de modo geral, apenas o básico a sua sobrevivência: aluguel, água, luz, alimentação, remédios para os filhos (quando os tem). O lazer fica por conta dos encontros com as famílias ou dos festejos e eventos das comunidades das quais participam, ligados muitas vezes, às igrejas ou associações. A televisão é apontada como principal fonte de lazer e informação. Quase sempre os seus pais têm ou tiveram uma escolaridade inferior à sua. (COSTA et al, 2006, p.15)

Nesse contexto, é extremamente relevante que o educador considere todos os aspectos cotidianos do aluno na tentativa de diminuir uma possível evasão das turmas de EJA, repensando a prática, traçando novas estratégias, valorizando e tendo como meta a produtividade desses educandos. A maioria dos alunos que frequentam a EJA tem as mesmas características quanto a condição social, levando-os em muitas situações não favoráveis a fazer escolhas que direcionem a uma desistência, assim como afirma Villas Boas:

> É importante que o aluno possa buscar seus caminhos de aprender e de demonstrar o que e como aprendeu. Não é uma busca solitária, angustiante, sofrida e desinteressante. Seu caminhar tem a presença constante do professor como orientador e encorajador. Não significa retirar a responsabilidade do professor e repassá-la ao aluno, mas ampliar o sentido do trabalho pedagógico, incluindo a participação do aluno. (BOAS, 2008, p. 26)

Assim, é perceptível que independentemente de qualquer circunstância o aluno de EJA precisa ser acolhido na escola, proporcionando a estes uma troca de experiências que consistem na construção do conhecimento de maneira significativa. Ao desenvolver um vínculo com os alunos, o docente passa a impulsionar o interesse dos mesmos em manter-se matriculados e frequentando a sala de aula, principalmente quando atribuídos uma mediação adequada para atendimento de cada um e assim aumentando as chances da persistência dos alunos em manter-se motivados a mudar a condição de vida.

2.3 Educação de Jovens e Adultos e Prática Docente

Podemos definir a prática docente como um dos elementos das ações do professor dentro da escola. É a partir dela que o professor vai desenvolver suas habilidades que trarão resultados sejam positivos ou negativos dentro da sala de aula. Através dessa prática pedagógica, os profissionais de educação irão desenvolver suas concepções de conhecimento de mundo, interações com alunos, prática que mobiliza saberes, interações pessoais, vivências que perpassam dentro do ambiente escolar, contribuindo na aprendizagem do estudante enquanto sujeito da formação humana, além de desenvolver as diversas competências adquiridas ao longo de sua formação. De acordo Freire (1992), a prática educativa se aplica em todos os espaços da sociedade como o todo, considerando as práticas sociais e culturais favorecendo assim o domínio e organização da práxis pedagógica.

Por se tratar da EJA, essa prática pedagógica passa a ser primordial no ensino/aprendizagem a fim de garantir que os alunos consigam permanecer assiduamente frequentando a escola. Para tanto, é preciso entender conforme Paulo Freire (1992) que ensinar vai muito além de depositar conteúdos no outro, é um ato que permite o sujeito construir diálogo com o professor. Esses conhecimentos devem ser significativos e que tenham relação com a vida, fazendo-os refletirem criticamente no mundo e para o mundo para que assim possam se reconhecerem como agentes transformadores.

É durante a prática que o professor relaciona e aprimora a teoria com a vivência em sala de aula tornando-se, sobretudo um profissional comprometido com o que fala e, principalmente com o que faz. Sobre isso, Freire contribui:

> Minha presença de professor, que não pode passar despercebida dos alunos na classe e na escola, é uma presença em si política. Enquanto presença não posso ser uma omissão, mas um sujeito de opções. Devo revelar aos alunos a minha capacidade de

> analisar, de comparar, de avaliar, de decidir, de optar, de romper (FREIRE, 1996, p. 98).

Assim, podemos perceber que a presença do professor deve ser aquela que marca positivamente a rotina e a vida dos estudantes, estudantes esses que despertem a curiosidade, que instigue suas habilidades para que sejam desenvolvidas a partir das ações que o professor desenvolve através dessa prática em sala de aula.

Na EJA, o docente que exerce a prática pedagógica deve exercê-la com clareza, pois é essa prática que irá validar suas ações contribuindo para uma melhoria qualitativa na permanência de alunos dessa modalidade que exclusivamente possui um público específico e necessitam de um olhar atento para que as melhorias conquistadas até aqui se multipliquem.

Tardif (2002) considera o professor como um ser social, político, histórico que na sua prática mobiliza vários saberes, que são construídos em diferentes instâncias, como família, escola que o formou, da cultura pessoal, da universidade, é um saber plural que se constrói durante a carreira e a vida. Por isso, deve-se levar em conta todo conhecimento do trabalho do professor e seus saberes cotidianos, rejeitando a ideia de que ele é apenas um transmissor de saberes de outros grupos. Em suma ele esclarece:

> [...] esses saberes não se encontram sistematizados em doutrinas ou teorias. São saberes práticos (e não da prática: eles não se superpõem à prática para melhor conhecê-la, mas se integram a ela e dela são partes constituintes enquanto prática docente) e formam um conjunto de representações a partir das quais os professores interpretam, compreendem e orientam sua profissão e sua prática cotidiana em todas as suas dimensões. (TARDIF, 2002, p. 49).

Pode-se perceber então que o pensamento de Freire (1996) e de Tardif (2002) são essenciais para a compreensão de como se constrói e se desenvolve a prática docente. Freire salienta que a reflexão é inerente a natureza humana Tardif defende que o professor é um ser reflexivo, antes mesmo de exercer a docência, ou seja, é produto de uma prática e de uma reflexão, que orientam suas ações.

Conforme apontado pelos autores, a prática docente requer o desenvolvimento de saberes essenciais a sua efetivação, que o ato de ensinar vai muito além de depositar conhecimento, e que não se concebe de forma mecânica, que os sujeitos envolvidos nesse processo, são sujeitos humanos que se relacionam entre si, numa relação de diálogo, onde um "ensina enquanto aprende, e o outro aprende enquanto ensina" (FREIRE,2006).

O professor estimula o pensamento crítico e contribui para a superação da lógica ideológica reprodutivista burguesa, e ajudando seu educando a superar seu estado de alienação, se reconhecendo como sujeito ativo na sociedade, agindo sobre ela transformando sua realidade.

Nesse contexto fica evidente que na EJA, o docente ao exercer a prática docente, que o faça com clareza, se reconhecendo como agente mediador do conhecimento, que mobiliza saberes necessários ao aprendizado seu e do estudante, estabelecendo uma relação com a realidade dando significado ao aprendizado. É a prática docente que irá validar a ação pedagógica crítica/reflexiva, ou a reprodutora da ideologia dominante.

Essa dimensão de prática pedagógica está diretamente ligada a construção de uma melhoria qualitativa e quantitativa, sobretudo na EJA, por atender a um público específico e que por muito tempo foi ou ainda é relegada ao segundo plano. Apesar dos avanços ocorridos ainda se tem um longo caminho a percorrer para a melhoria da qualidade na prática pedagógica dentro do ensino público nacional.

CAPÍTULO II

3 PERCUSSO METODOLÓGICO DA PESQUISA

3.1 Abordagem qualitativa

A pesquisa será de cunho qualitativo, tendo sua base em análises descritivas das informações levantadas sobre a evasão na Educação de Jovens e Adultos, mediante análise de dados colhidos em escolas que atuem nessa modalidade de ensino. Diante do atual cenário pandêmico do COVID-19 em que estamos vivendo, toda atividade de pesquisa será feita de forma remota, utilizando internet para envio e recebimento dos instrumentos devidamente preenchidos.

Através de questionários e análise documental, será feita uma interpretação aprofundada sobre os dados do tema investigado.

Sobre pesquisa qualitativa, Richardson destaca que:

> O objetivo fundamental da pesquisa qualitativa não reside na produção de opiniões representativas e objetivamente mensuráveis de um grupo; está no aprofundamento da compreensão de um fenômeno social por meio de entrevistas em profundidade e análises qualitativas da consciência articulada dos atores envolvidos no fenômeno. (RICHARDSON, 1999, p.102)

Desse modo, a pesquisa qualitativa supõe o contato direto e, de certa maneira prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação em que está sendo investigada, sendo que as informações particulares em que determinados sujeitos se insiram no contexto são essenciais para que possamos entendê-los.

3.2 Instrumentos de pesquisa para coletas de dados

Os instrumentos utilizados nessa pesquisa foram o questionário e análise documental, ambos apoiados nos sujeitos específicos.

a) Questionário:

É um dos instrumentos mais utilizados para obter informações em uma pesquisa, que sendo aplicada criteriosamente, apresenta muita confiabilidade.

Dessa forma, o questionário online, foi aplicado em duas escolas que atuam com a Educação de Jovens e adultos em Barreiras, BA com professores e coordenadores das respectivas escolas.

b) Análise documental:

Conforme aponta Gil, a pesquisa documental caracteriza-se "[...] de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa" (GIL, 2008, p. 45). Esse instrumento traz riqueza de informações, uma vez que são utilizadas em várias áreas de ciências humanas e sociais e se aproxima do objeto pesquisado na sua contextualização histórica e sociocultural.

Para essa análise, utilizamos os seguintes documentos: Projeto político Pedagógico das escolas; fichas de matrículas dos estudantes que se matricularam no início do ano letivo, mapas de avaliações finais dos estudantes que concluíram o ano letivo.

O questionário foi realizado de forma online, devido ao cenário atual de Pandemia do Covid-19.

A análise documental foi feita através do censo, mapa de matrícula e, através do projeto político-pedagógico das duas escolas pesquisadas.

3.3 Cenário da pesquisa

A pesquisa teve como cenário duas escolas da rede municipal de ensino na cidade de Barreiras, BA. Uma das escolas que intitularemos aqui com nome fictício de ESCOLA "Terezinha de Jesus" está situada à margem esquerda da BR 242, saída Barreiras-Salvador e ao sul do rio Grande, afastado cerca de 4 km do centro da cidade. A escola situa-se no bairro Santa Luzia e possui atualmente mais de 35 (trinta e cinco) mil habitantes, sendo o bairro mais populoso da cidade. Esses dados constam nos registros da Proposta Pedagógica da Escola, elaborada em 2020.

A unidade escolar "Terezinha de Jesus" possui uma excelente estrutura física, contando com 10 (dez) amplas salas de aula climatizadas, banheiros masculino e feminino (discentes e docentes/servidores), pátio externo, complexo administrativo. Também existe a quadra poliesportiva e anexo, cantina almoxarifado.

Apesar da infraestrutura adequada a escola necessita de nova reforma, realizando a cobertura da quadra poliesportiva, que em razão do clima quente de nossa cidade é pouco utilizada pelos alunos. Além disso, a criação de novos ambientes escolares como biblioteca,

auditório e sala de vídeo são espaços importantes para desenvolvimento de um trabalho pedagógico cada vez mais qualitativo e eficaz.

Possui inúmeros espaços em que os equipamentos/mobiliário são antiquados, inadequados ou insuficientes (compondo patrimônio desde a fundação). Em 01/03/2018, a instituição passou por uma grande reforma, sendo mantida sua parte estrutural, mas realizada inúmeras benfeitorias, tendo como principal aspecto a climatização da maioria dos ambientes escolares.

A Escola "Terezinha de Jesus" tem em seu quadro: Diretor e Vice, (ambos com 40h), 05 (cinco) coordenadores pedagógicos, 06 (seis) funcionários administrativos, 04 (quatro) funcionários para serviços gerais, 03 (três) merendeiras, 35 (trinta e cinco) Professores, 07 (sete) cuidadores, 03 (três) interpretes de Libras, 02 (dois) controladores de acesso, 02 (dois) inspetores, 04 (quatro) vigilantes.

Atualmente a o centro educacional oferta Ensino Fundamental I do 1º ao 5º ano no turno diurno, atendendo mais de 500 (quinhentos) alunos e EJA (Educação de Jovens e Adultos) no turno noturno atendendo cerca de 200 (duzentos) alunos.

A outra escola a qual daremos o nome fictício de ESCOLA "Maria Antonieta". Está localizado na rua Ibicaraí, n° 271, no bairro Rio Grande que tem aproximadamente 1.600 habitantes. A escola foi inaugurada em 21 de setembro de 1996. O espaço escolar é grande e tem capacidade para até 200 alunos, é constituído pelo ensino fundamental II, que funciona em três turnos, atende discentes do 6° ao 9° ano e Educação de Jovens e Adultos-EJA. Está localizada em um bairro com muitas dificuldades, onde as maiorias das famílias são de baixa renda, sobrevivendo de serviços informais que não gera uma renda fixa.

A instituição de ensino conta com 18 salas de aula, uma sala da Direção, uma coordenação, uma secretaria, um auditório, uma sala de recursos multifuncionais, uma biblioteca e uma sala de vídeo, uma cantina e um depósito para merenda, um almoxarifado, sala de professores e quadra poliesportiva sem cobertura.

Os profissionais que atuam na escola são: uma diretora, dois vice-diretores, uma secretária, quatro membros da equipe pedagógica, uma psicopedagoga, e 47 professores atuantes, dois inspetores, dois porteiros, dois vigilantes, quatro merendeiras, seis serviços gerais, três cuidadores, um intérprete, e 1088 alunos[1].

Todas as salas são equipadas com carteiras em estado de conservação razoável, lousas, em algumas salas não há mesas com cadeiras para professores.

[1] Dados retirados do Projeto Político Pedagógico – PPP da escola.

3.4 Participantes

Os sujeitos participantes da pesquisa foram, sobretudo, professoras e coordenadoras da Educação de Jovens e Adultos – EJA das duas escolas acima mencionados "*ESCOLA TEREZINHA DE JESUS*" e "*ESCOLA MARIA ANTONIETA*". Para preservar a identidade da escola e das participantes da pesquisa, chamaremos as 4 professoras de Charlote, Karina, Edna e Josy, quanto as coordenadoras chamaremos de Tatiane e Josefa.

Foram escolhidos três profissionais de cada escola para participarem dessa pesquisa, sendo dois professores e um (a) coordenador (a), todos atuantes nessa modalidade de ensino (EJA).

Para encaminhar a aplicação dos questionários, realizamos o convite través de ofícios de liberação e autorização para a direção das escolas que foi de pronta receptividade pelos gestores a nos atender. As professoras e coordenadoras que participaram dos questionários assinaram um termo aceitando suas participações.

As tabelas abaixo mostram as informações das profissionais que participaram da nossa pesquisa às respectivas escolas:

QUADRO 01– Dados dos profissionais atuantes da escola Terezinha de Jesus

ESCOLA TEREZINHA DE JESUS	NOME	IDADE	SEXO(GÊNERO)	FORMAÇÃO	SITUAÇÃO FUNCIONAL
Professor(a)	Charlote	49	Feminino	Pós Graduação	Concursado(a)
Professor(a)	Karina	49	Feminino	Pedagogia com especialização em EJA	Concursado(a)
Coordenador(a)	Tatiane	56	Feminino	Pós Graduação	Concursada

FONTE: Dados coletados e organizados pelas autoras, 2021.

QUADRO 02: Dados dos profissionais atuantes da escola Maria Antonieta

ESCOLA MARIA ANTONIETA	NOME	IDADE	SEXO(GÊNERO)	FORMAÇÃO	SITUAÇÃO FUNCIONAL
Professor(a)	Edna	46	Feminino	Pós Graduação	Concursado(a)
Professor(a)	Josy	56	Feminino	Licenciada em História	Concursado(a)
Coordenador(a)	Josefa	58	Feminino	Pós Graduação	Concursado(a)

FONTE: Dados coletados e organizados pelas autoras, 2021.

CAPÍTULO III

4 A EVASÃO ESCOLAR DAS TURMAS DE EJA DAS ESCOLAS PESQUISADAS – ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

4.1 Índices de evasão dos últimos anos nas escolas pesquisadas

No intuito de levantar dados sobre a evasão nas escolas pesquisadas, fizemos a análise documental dos mapas de desempenho dos alunos matriculados dos últimos cinco anos (de 2015 a 2019). Os dados do ano de 2020 não foram levados em consideração devido a pandemia do Covid-19.

No ano letivo de 2020 todos os alunos matriculados na EJA passaram por progressão continuada, o que implicaria os resultados dessa pesquisa.

Distribuímos os índices em tabelas por: ano, matriculados, aprovados, conservados evadidos e transferidos. Os resultados estão apresentados a seguir:

TABELA 01– Dados dos Mapas de Avaliação da escola Terezinha De Jesus

ESCOLA TEREZINHA DE JESUS					
ANO	**MATRICULADOS**	**APROVADOS**	**CONSERVADOS**	**EVADIDOS**	**TRASFERIDOS**
2015	180	71	19	87	03
2016	184	82	24	76	02
2017	162	68	50	32	12
2018	154	61	47	41	05
2019	215	69	32	67	47
TOTAL	**895**	**351**	**172**	**303**	**69**

FONTE: Dados coletados dos arquivos da escola e organizados pelas autoras, 2021.

Procurando comparar o número de evasão dentro da modalidade da Educação de Jovens e adultos, podemos observar na Tabela 01 que se refere à escola Terezinha de Jesus. Daremos uma maior atenção para o número de alunos matriculados e evadidos. A tabela apresenta os dados dos anos letivos de 2015 a 2019.

Observando os dados acima referentes ao ano de 2015, observa-se que o índice de evasão nesse ano chega a 48,33%. Quase metade do número de alunos matriculados desiste de estudar antes do ano letivo se encerrar.

Em 2016, a porcentagem de estudantes evadidos da EJA reduz minimamente em relação ao ano anterior, levando em conta que a quantidade de matriculados aumentou em 04 alunos. Assim, os índices nesse ano recaem para 41,30%. Outro fator importante é que o número de aprovados em 2016 é superior ao ano de 2015.

No ano seguinte, embora há uma redução na quantidade de evadidos (19,75), há um aumento no número de alunos conservados (30,86) e redução no número de aprovados em relação aos anos anteriores.

Já em 2018, o percentual de alunos evadidos na escola Terezinha de Jesus aumenta para 26,62% em relação ao ano anterior. É importante relatar que nesse ano o número de matriculados diminuiu em relação aos três anos anteriores.

No ano de 2019 pode-se observar que houve uma demanda maior do número de estudantes matriculados, totalizando 215. Nesse mesmo ano, os alunos que não concluíram o ano letivo chegam a um percentual de 31,16%.

Fazendo um levantamento geral dos últimos cinco anos, na escola Terezinha de Jesus, o índice de evasão chega a um percentual total de 33,85%.

TABELA 02 – Dados dos Mapas de Avaliação da escola Maria Antonieta

ESCOLA MARIA ANTONIETA					
ANO	**MATRICULADOS**	**APROVADOS**	**CONSERVADOS**	**EVADIDOS**	**TRASFERIDOS**
2015	235	105	10	91	29
2016	253	103	10	118	18
2017	225	95	13	105	12
2018	159	111	06	32	10
2019	161	43	31	82	05
TOTAL	**1.037**	**465**	**70**	**428**	**74**

FONTE: Dados coletados dos arquivos da escola e organizados pelas autoras, 2021.

Na tabela 02 estão os dados referentes à escola Maria Antonieta. O comparativo referente aos índices de evasão nessa escola mostra que no ano de 2015 houve um percentual de 38,72%.

Em 2016 é possível observar um aumento de alunos que evadiram. Embora houve um número maior de matriculados nesse ano, o percentual de educandos que abandonaram a escola chega a 46,64%. Outro ponto que merece atenção é referente ao número de aprovados que reduziu em relação ao ano anterior.

No ano seguinte, houve uma redução do número de matriculados em relação aos dois anos anteriores. Além disso, os índices de evasão para esse ano chegam a 46,66%, o maior registrado nesses três anos.

Em 2018, os dados apontam uma queda nos números de matriculados em relação aos três anos anteriores. Nesse ano houve também uma redução no número de evasivos, chegando a 20,12%.

O ano de 2019 apontou uma elevação no percentual de evasão na escola Maria Antonieta. Conforme mostra a tabela 04, do total de 161 alunos que se matricularam 50,93% evadiram. Nesse ano também foi registrado o menor número de alunos aprovados e o maior número de conservados.

Fazendo um balanço geral dos índices de evasão na escola Maria Antonieta, é possível comprovar com os dados acima que a escola apresenta um percentual de evasão nos últimos cinco anos apontados na tabela de 41,27%.

Se considerarmos os números de matriculados nas duas escolas nos anos de 2015 à 2019, obtemos um percentual de evasão correspondente a 37,83%.

A tabela abaixo ilustra os dados correspondentes aos índices das duas escolas:

TABELA 03 - ÍNDICE DE EVASÃO NAS ESCOLAS PESQUISADAS

ESCOLA TEREZINHA DE JESUS		**ESCOLA MARIA ANTONIETA**	
ALUNOS MATRICULADOS DE 2015 A 2019	**895**	ALUNOS MATRICULADOS DE 2015 A 2019	**1037**
ALUNOS EVADIDOS	**303**	ALUNOS EVADIDOS	**428**
ÍNDICE DE EVASÃO	**33,85%**	**ÍNDICE DE EVASÃO**	**41,27%.**
ÍNDICE GERAL	**37,83%**		

FONTE: Dados coletados e organizados pelas autoras, 2021.

4.2 Motivos pelos quais acontece a evasão nas escolas pesquisadas e as contribuições da Prática Docente para a permanência do estudante na escola

Para apresentarmos os dados da análise desse trabalho, o instrumento utilizado foi o questionário, já apontado anteriormente como um dos elementos mais utilizados para obter informações em uma pesquisa e que apresenta um teor maior de confiabilidade. Tal objeto de pesquisa foi aplicado nas duas escolas pesquisadas com professoras e coordenadoras atuantes na EJA de forma online, tendo em vista o atual cenário pandêmico mundial. Foram dois modelos de questionários, um para os professores e outro para os coordenadores.

Os dados apresentados a seguir darão subsídios para a identificação dos motivos que levam o abandono dos estudantes da EJA nas escolas pesquisadas e o conhecimento a respeito das práticas docentes aplicadas e como essas práticas contribuem para permanência ou evasão dos estudantes nas instituições de ensino.

Dessa forma, o questionário online, foi aplicado em duas escolas que atuam com a Educação de Jovens e adultos em Barreiras, BA com professores e coordenadores atuantes.

Selecionamos em quadros as respostas das professoras de ambas as escolas de forma contextualizada e comparada de acordo com as respostas dadas e posteriormente os quadros mostram as respostas das coordenadoras das respectivas escolas.

Quadro 03 - Na sua opinião, quais os principais fatores causadores da evasão escolar dos educandos da EJA, na escola que você leciona?

	ESCOLA TEREZINHA DE JESUS
PROFESSORA CHARLOTE	São os diversos fatores que contribuem para a evasão na EJA: falta de emprego, falta de moradia, violência, tráfico de drogas entre outros.
PROFESSORA KARINA	São vários os fatores que levam os alunos de ambos os sexos a desistirem de frequentar a escola, gravidez, falta de conexão dos conteúdos escolares com os interesses e desejos dos estudantes, necessidade imediata de geração de renda para apoiar a família, entre outros.
	ESCOLA MARIA ANTONIETA
PROFESSORA EDNA	São vários os fatores que levam o aluno da EJA a desistir de estudar em um certo período do ano por ordem econômica e social, como: família para sustento, tempo de conciliar trabalho e estudo, cansaço, desgaste físico e mental, conflitos familiares, dificuldade de chegarem na escola devido sua localização e distanciamento de suas moradias entre outros

PROFESSORA JOSY	Em sua maioria o maior motivo é a falta de interesse, mesmo. O maior número de matriculados são os jovens que não podem mais se matricular no Ensino Fundamental diurno por conta da idade avançada e que, vão à escola para brincar.

FONTE: Dados coletados e organizados pelas autoras, 2021.

Segundo a opinião das professoras entrevistadas, as principais causas da evasão perpassam por diversos motivos. Todas destacaram alguns impasses em comum como problemas sociais, falta de emprego, falta de renda, etc.

Destacamos, porém, o comentário da professora Josy. Ela relata que a evasão acontece devido à falta de interesse dos próprios estudantes. No entanto, essa culpa não pode ser atribuída aos alunos, pois a escola deve contribuir através práticas e metodologias eficazes de forma a fazer os alunos a se manterem na escola, fazendo com que os estudantes tenham o interesse de estudar e não de desistirem, uma vez que eles se matricularam com algum objetivo a cumprir.

Quadro 04 - Como Professor você acha que o PPP da escola condiz com a realidade dos alunos da EJA?

	ESCOLA TEREZINHA DE JESUS
PROFESSORA CHARLOTE	Infelizmente, a construção do PPP da escola só contempla a EJA em alguns requisitos e bem resumidos, sem falar que nem envolvem os alunos dessa modalidade de ensino na sua construção.
PROFESSORA KARINA	Infelizmente de uma forma bem superficial, alguns professores improvisam por si só, pois já estão familiarizados com seus alunos e tentam suprir as necessidades de cada um.
	ESCOLA MARIA ANTONIETA
PROFESSORA EDNA	Nem sempre, pois o PPP costuma priorizar os alunos do ensino regular. O PPP do colégio que atuo foi reestruturado a pouco tempo e acrescentado um novo projeto para o ensino da EJA. Desta forma condizendo parcialmente com essa modalidade de ensino.
PROFESSORA JOSY	Não. O PPP não condiz muito com a realidade dos alunos da EJA, ele é mais voltado para o ensino fundamental.

FONTE: Dados coletados e organizados pelas autoras, 2021.

As respostas das professoras destacam que o PPP da escola não contempla a EJA de forma significativa, e que o que contempla como diz a professora 01 é bem superficial. Nas

falas das profissionais, o Projeto Pedagógico está voltado amplamente para o ensino fundamental.

É importante destacar que se a escola trabalha com a modalidade de ensino da EJA, o PPP deve contemplá-la de forma efetiva e significativa, uma vez que é um conjunto de objetivos, metas, ações que permite a construção da identidade da escola. Definindo seus caminhos e planejando suas atividades a curto e longo prazo, com o objetivo de construir e assegurar uma gestão democrática, caracterizada em uma elaboração coletiva.

Segundo Vasconcelos,

> Projeto Político Pedagógico é a sistematização, nunca definitiva de um projeto de planejamento participativo, que se aperfeiçoa e se concretiza na caminhada, que define claramente o tipo de ação educativa que se quer realizar. É um importante caminho para construção da identidade da instituição. É um instrumento teórico-metodológico para intervenção e mudança da realidade. E um elemento de organização e integração da atividade prática da instituição nesse processo de transformação. (VASCONCELOS, 2004, p. 169)

Dessa maneira, o autor expõe a relevância desse documento na instituição para nortear ações definidas e previstas, sendo elas construídas coletivamente com a equipe escolar afim de mudar a realidade da instituição. Não incluir a educação de jovens e adultos no Projeto Político Pedagógico é não ter objetivos, metas e ações como base referencial para uma mudança de realidade. Se o PPP não é executado nessas escolas, infelizmente a realidade evasiva na EJA será sempre a mesma.

Quadro 05 - Quais metodologias você costuma usar na sala para torná-las mais agradáveis?

	ESCOLA TEREZINHA DE JESUS
PROFESSORA CHARLOTE	É importante destacar que a EJA, é uma modalidade de ensino que não nos permite utilizar de muitas e diversificadas metodologias. A clientela da EJA, exige algo bem prático e que tenha resultados imediatos. É nesse sentido que trabalho, com a necessidade do aluno, se ele quer ler, escrever e contar em um espaço custo de tempo, então, busco desenvolver um trabalho de acordo com essa necessidade, vários instrumentos são importantes. Agora nesse período de pandemia, estou utilizando as ferramentas tecnológicas, algo que não funciona muito bem para a EJA, mas, é o que temos...
PROFESSORA KARINA	Este é um momento importante para pensar nestas questões, já que a pandemia da Covid-19 tirou os jovens de dentro do ambiente físico escolar.

	E a volta deles para dentro da sala de aula pode não acontecer. Neste sentido, posso afirmar que trabalhar de forma remota não ajuda muito e não temos outra alternativa, mais em tempos normais, tento sempre compreender e me penetrar no mundo pessoal de cada aluno em suas especialidades, procurar trabalhar de uma forma que os façam se sentirem a vontade e assim melhorar o desenvolvimento em sala de aula.
	ESCOLA MARIA ANTONIETA
PROFESSORA EDNA	Metodologia mais ativa, ou seja, com a participação do estudante e trocas de experiências. Tenta-se fazer a sala de aula invertida, mas infelizmente alunos da EJA tem mais dificuldade de estudar sozinhos, por falta de habilidade, hábito e por falta de tempo, pois trabalham o dia todo e usam o final de semana para descanso, mas existe tentativas, principalmente com o projeto instituído na rede de ensino da cidade onde trabalho.
PROFESSORA JOSY	Costumo trabalhar em grupo com eles, levando o teatro para sala de aula, para que eles façam alguma peça que os identificas, levo texto de notícias para que eles observem juntamente comigo os acontecidos, levo filmes para assistir e depois eles comentar o que achou.

FONTE: Dados coletados e organizados pelas autoras, 2021.

Observando nas respostas apontadas pelas docentes, é notório que todas procuram desenvolver metodologias diferenciadas, com exceção da professora Charlote, da escola Terezinha de Jesus que enfatiza que a EJA é "uma modalidade de ensino que não nos permite utilizar de muitas e diversificadas metodologias" e que trabalha diretamente de acordo com a necessidade do aluno.

Segundo Araújo:

> A metodologia de ensino – que envolve os métodos e as técnicas – é teórico-prática, ou seja, ela não pode ser pensada sem a prática, e não pode ser praticada sem ser pensada. De outro modo, a metodologia de ensino estrutura o que pode e precisa ser feito, assumindo, por conseguinte, uma dimensão orientadora e prescritiva quanto ao fazer pedagógico, bem como significa o processo que viabiliza a veiculação dos conteúdos entre o professor e o aluno, quando então manifesta a sua dimensão prática. (ARAÚJO, 2006, p. 27)

É válido lembrar que metodologia de ensino pode ser compreendida como conjunto de ações que são desenvolvidas pelo professor a fim de alcançar os objetivos propostos, e não como um roteiro prescritivo que busca promover uma ação docente mecanizada a qual desconsidera o contexto em que o aluno está inserido. Assim, a fala da professora Charlote nos

remete a uma ação mecânica que ela desenvolve na tentativa de solucionar as dificuldades do aluno.

Reafirmamos conforme Arroyo (2005), que a EJA não veio apenas para suprir as necessidades e carências do indivíduo. Ela é um direito que trazem trajetórias escolares específicas e histórias de vida ímpares. "Teimar em reduzir direitos a favores, à assistência, à suplência, ou a ações emergenciais é ignorar os avanços na construção social dos direitos, entre eles a educação de jovens e adultos" (2005, p. 28).

As professoras da escola Maria Antonieta, buscam metodologias diversificadas, embora encontre dificuldades de execução devido ao desgaste físico dos estudantes que trabalham durante o dia todo, elas desenvolvem suas metodologias com intuito de despertar o interesse dos estudantes e consequentemente a aprendizagem.

Assim, podemos concluir, conforme Curitiba:

> Entende-se que, na reconfiguração do trabalho didático na EJA, deve-se concretizar uma educação reflexiva, que considere os conhecimentos e estratégias de pensamento que os estudantes desenvolvem na prática social, o que lhes permitirá uma participação ativa e consciente na sala de aula e na sociedade. (CURITIBA, 2006, p. 61)

Diante do exposto, percebe-se a importância do professor frente ao processo de ensino-aprendizagem, pois é ele que tem a função de desenvolver uma prática pedagógica que possibilite, ao educando, ampliar sua visão de mundo sendo capaz de refletir sobre as ações alheias e sobre suas próprias ações.

Quadro 06 - Já vivenciou alguma situação de desistência em sala? (Se sim) O que você fez para tentar trazer o aluno de volta? (Se não) Qual seria sua reação?

	ESCOLA TEREZINHA DE JESUS
PROFESSORA CHARLOTE	Sim, muitas vezes. Não é uma coisa boa para a gente como professora, passa tanta coisa na cabeça, se sente culpado, fracassado e incapaz. A única coisa que faço é procurar o aluno e saber o que aconteceu conversar e tentar entender o motivo da evasão e convencer da importância do seu retorno para a escola.
PROFESSORA KARINA	É algo bastante comum, quando convivemos com esses alunos, passamos a conhecê-los e seus interesses também, quando um desiste, tento conversar pra saber primeiramente por qual motivo ele está lá na escola, depois

	descobrir porque quer desistir, associando um motivo ao outro, tento convencê-lo qual é mais importante, que lhe trará um futuro melhor, mais oportunidades...
	ESCOLA MARIA ANTONIETA
PROFESSORA EDNA	Sim, muitas vezes. Comunica-se direção e coordenação para tomarem as devidas providencias. Muitas vezes o próprio professor ao conversar com a turma, descobre número de telefone, liga para o aluno. Já aconteceram momentos de juntar um grupo de professor e ir à casa do estudante.
PROFESSORA JOSY	Sim. Procuro entender por qual motivo da desistência e busco conversar com esse aluno para que mude de ideia. Dou sempre conselhos para que não desistam assim tão rápido, e incentivo a continuar estudando.

FONTE: Dados coletados e organizados pelas autoras, 2021.

Quadro 07- Como você lida com a questão da Evasão na EJA?

	ESCOLA TEREZINHA DE JESUS
PROFESSORA CHARLOTE	Não é fácil. Mas, procuramos saber o real motivo que levou o aluno a sair da escola, depois trazer de volta se possível, porém, tem casos que não tem como convencer de seu retorno...
PROFESSORA KARINA	Lidar com a evasão na EJA é como lidar com o pessoal de cada aluno, cada um que desiste por algum motivo, muitos são por falta de interesse mesmo, mais muitos querem estar ali e não podem por diversos motivos, então é frustrante, saber que o aluno tem interesse em estudar, mais tem que trabalhar para o sustento de sua família, por exemplo, e isso o impede de estudar, nós enquanto educadores lutaram ao máximo para mantermos esses alunos na escola, mais nem sempre conseguimos.
	ESCOLA MARIA ANTONIETA
PROFESSORA EDNA	Lidar com situações da Evasão não é uma questão muito simples, sabe-se que esse problema possui raízes históricas, pois o seu contexto é marcado por diversas politicas imposta pela elite, com intervenções que não resultam na qualidade de ensino. Busca-se no meio escolar valorizar esses estudantes e compreendê-los como eles vivenciam o processo educativo, buscando as razões e motivações que levam a abandonarem ou retornarem à escola.
PROFESSORA JOSY	Não é fácil pra gente que é professor ver alunos desistindo por pouca coisa, incentivo que a família não dá para esses alunos. Tento procurar soluções para que possa ser resolvida essa evasão.

FONTE: Dados coletados e organizados pelas autoras, 2021.

Para essas duas questões observam-se que ambas possuem um ponto em comum: a saída do estudante da escola, a desistência, ou mais precisamente a evasão. Para Cruz e Gonçalves

> a evasão escolar na EJA pode ser registrada como um abandono por um tempo determinado ou não. Diversas razões de ordem social e principalmente econômica concorrem para a 'evasão' escolar dentro da EJA, transpondo a sala de aula e indo além dos muros da escola. (CRUZ et al, 2015 apud CAMPOS, 2003, p. 18)

Nas respostas observadas acima, nota-se que as quatro professoras já vivenciaram situações em que os seus alunos desistem de estudar.

Embora as profissionais tentem ajudar os alunos, conversando, incentivando e tentando entender o motivo das desistências, é uma situação complexa, uma vez que os motivos apontados pelos alunos não estão diretamente ligados com a escola, com as metodologias aplicadas, mas sim, como aponta as professoras, por motivos pessoais dos alunos, relacionados à família, trabalho, entre outros fatores.

Reforçamos aqui o pensamento de Ireland (2009) ao afirmar que existem diversas variáveis que interfere no processo de evasão escolar. Sendo que, muitas vezes, o estudante não abandona voluntariamente a escola, faz isso por muitos motivos, mais especificamente pela família ou trabalho. Conforme Silva (2011) O maior índice de evasão escolar está relacionado às necessidades de os jovens trabalharem para ajudar na renda da família, fazendo com que aumente cada vez mais o número de adolescentes que deixam cotidianamente as salas de aula.

Isso ocorre, justamente porque a grande maioria do público da EJA é formada por trabalhadores, pais e mães de família que buscam na escola a esperança de melhores condições de vida. Infelizmente, as causas da evasão ainda continuam sendo submetidas às condições e realidades sociais.

Quadro 08 - Quais dificuldades encontradas por você enquanto professor na EJA?

	ESCOLA TEREZINHA DE JESUS
PROFESSORA CHARLOTE	São muitas as dificuldades, uma delas é a evasão, os fatores que estão interligados ao processo e também toda a situação que envolve o contexto do nosso bairro.
PROFESSORA KARINA	Nossa! São muitas as dificuldades, uma delas o alto índice de evasão e a rigidez institucional na organização dos currículos. Alguns educadores apontaram a falta de espaço institucional

	para discussão de uma proposta pedagógica para esse público com e a ausência de um coordenador pedagógico com formação em EJA para a orientação do trabalho. Dentre outras dificuldades essas são as mais relevantes.
	ESCOLA MARIA ANTONIETA
PROFESSORA EDNA	Ser professor de estudantes da EJA é saber reconhecer as características e o perfil desse alunado. São na maioria das vezes trabalhadores, pobres e oprimidos pela classe social dominante, dessa forma sinto dificuldade de motivar o meu estudante como sujeito capaz, mesmo com tanta diversidade a sua volta, mostrar a ele o quão é responsável pelas suas conquistas. Sinto dificuldades com as escolhas dos conteúdos, pois não tem um material com um currículo adequado ou destinado aos jovens e adultos.
PROFESSORA JOSY	Os materiais apropriados para trabalhar com eles, o apoio da sociedade que muitas vezes não temos, a falta de interesse de alguns alunos.

FONTE: Dados coletados e organizados pelas autoras, 2021.

Podemos observar nas falas das docentes que inúmeras são as dificuldades enfrentadas por elas no desenvolver de sua profissão. Mais uma vez a evasão é citada como uma situação corriqueira e difícil de lidar.

Os educadores da EJA enfrentam inúmeros desafios no desenvolvimento de sua prática docente, como a heterogeneidade, a evasão, a falta de materiais didáticos específicos, dificuldade de escolha de conteúdo, baixa autoestima ou desinteresse dos educandos, a rigidez institucional, entre muitos outros fatores, esses foram alguns apontados pelas professoras.

A professora Edna, da Maria Antonieta diz sentir dificuldade para motivar o estudante como sujeito capaz, mesmo com tanta diversidade a sua volta ela sente dificuldade de mostrar ao aluno o quão é responsável pelas suas conquistas. Isso nos mostra um ponto muito relevante a se colocar.

Podemos deduzir por meio da fala dessa professora que a dificuldade de saber o que o aluno tem interesse de aprender e de contextualizar o conteúdo pode contribuir para a infrequência dos alunos na sala de aula, ou mesmo a evasão. Arroyo (2006) afirma que essa diversidade de interesses e expectativas que os alunos têm é de extrema relevância para a prática educativa. Acerca dessa diversidade, o autor comenta:

> Essas diferenças podem ser uma riqueza para o fazer educativo. Quando os interlocutores falam de coisas diferentes, o diálogo é possível. Quando só os mestres têm o que falar não passa de um monólogo. Os jovens e adultos carregam as condições de pensar sua educação como diálogo. Se toda educação exige uma deferência pelos

> interlocutores, mestres e alunos (as), quando esses interlocutores são jovens e adultos carregados de tensas vivências, essa deferência deverá ter um significado educativo especial (ARROYO, 2006, p. 35).

A importância de se conhecer o aluno da EJA, bem como o meio em que ele está social e culturalmente inserido, revela caminhos a serem construídos nos processos de ensino e aprendizagem.

Quadro 09 - Quais são as estratégias utilizadas pela escola para reduzir consideravelmente esse problema da Evasão?

	ESCOLA TEREZINHA DE JESUS
PROFESSORA CHARLOTE	A escola tem buscado várias formas, mas, na grande maioria não depende dela e nem da gente. Envolvem questões políticas e boa vontade dos governantes.
PROFESSORA KARINA	Um bom professor contribui bastante para manter um aluno na escola, porém nem sempre depende do professor, ou da escola em si, mais sim do sistema, do governo, que precisa investir mais na educação e nas escolas.
	ESCOLA MARIA ANTONIETA
PROFESSORA EDNA	É comum a direção da escola procurar o estudante faltoso ou desistente para conversas e reflexões importantes para a sua prática estudantil, considerando a diversidade e as particularidades do sujeito, procurando ofertar um ensino de qualidade que contribua para a sua permanência na escola.
PROFESSORA JOSY	A gente sempre busca melhorar as aulas, ver onde estamos falhando, procuramos trazer pequenos eventos para que todos possam participar algo relacionado a um momento de descontração.

FONTE: Dados coletados e organizados pelas autoras, 2021.

Um ponto em comum nos comentários das duas professoras da escola A é atribuir as causas da evasão a políticas governamentais.

É fato que a política pública voltada para a matrícula de estudante na EJA, fundamentalmente no ensino noturno, tem se tornado uma das grandes tarefas na educação. O governo amplia, a cada ano, a reserva de vagas para estudantes de perfil da EJA, fazendo com que o acesso à escola não seja um obstáculo por causa da falta de vagas e ao mesmo tempo temos presenciado a partir das políticas neoliberais e do descaso com a educação, as escolas da EJA fechando as portas e inviabilizando muitas vezes a permanência desses estudantes.

A professora da Maria Antonieta afirma que a escola procura alternativa, melhorando as metodologias, realizando eventos, etc. afim de que os estudantes permaneçam na escola. Isso é um fator muito importante, pois a figura do professor, seu papel e formação para ensinar nesta modalidade.

Muitas vezes, os estudantes evadem porque a metodologia não corresponde a seus interesses reais e a sua faixa etária, deixando a desejar quanto à real necessidade daquilo que o estudante da EJA necessita aprender.

Por essa razão, a escola tem que ter o cuidado e o interesse de propor estratégias adequadas para que as expectativas deste público sejam atendidas. Além disso, o professor que for trabalhar com os estudantes da EJA deve levar em consideração a vivência destes e propor atividades que estimulem esse aprendizado, reafirmando o que FREIRE (1996) defende sobre a presença do professor que não pode passar despercebida dos alunos na classe e na escola, pois sua presença é sobretudo uma presença em política.

Quadro 10 - Como considera sua relação com seus alunos? E você considera que essa relação influencia na permanência dos estudantes nas turmas da EJA?

	ESCOLA TEREZINHA DE JESUS
PROFESSORA CHARLOTE	Tenho um ótimo relacionamento com eles, acredito que de certa forma, ajuda sim na sua permanência na escola. São muitos anos juntos e como moradora do bairro, acredito que construímos laços afetivos ao longo dos anos.
PROFESSORA KARINA	Considero meu relacionamento com meus alunos muito bom, e sim esse bom relacionamento influência de uma forma positiva para a permanência de alguns alunos na escola, porém muitos o problema não está no professor, ou na escola.
	ESCOLA MARIA ANTONIETA
PROFESSORA EDNA	Um bom relacionamento interpessoal torna o desempenho e o trabalho mais proveitoso, mais produtivo, isso em qualquer área da vida. Dito isso, tenho um bom relacionamento de respeito e muita compreensão aos estudantes da EJA. Portanto, essa relação influencia bastante na permanência dos estudantes em seus estudos, infelizmente existem outros fatores que exigem deles maior pressão social, desviando o seu interesse de estudante da EJA, levando-o a desistir de seus estudos.

PROFESSORA JOSY	Busco ser amiga de cada um, tento entender o lado deles também. Sempre digo a eles que sou uma professora pronta a ouvir o que eles querem dizer, e isso influencia muito para que tenham uma boa confiança em mim.

FONTE: Dados coletados e organizados pelas autoras, 2021.

Diante do que é apresentada pelas docentes sobre a relação com seus alunos, nota-se que todas possuem um relacionamento interpessoal adequado, amigável e solidária e de acordo com as mesmas, esse tipo de relacionamento mais afetivo contribui para a permanência dos educandos na escola.

No entanto, conforme aponta a professora 03 da ESCOLA Maria Antonieta existem outros fatores que desviam o interesse do aluno, impedindo-os de continuarem estudando.

Vale salientar que essa aproximação afetiva entre professor-aluno possibilita muitas formas de se desenvolver trabalhos voltados para a realidade dos estudantes, uma vez que essa aproximação dispõe o professor saber suas necessidades, suas qualidades e habilidades que podem ser executadas no contexto de sala de aula. Assim como destacam Jardilino e Araújo:

> É preciso, entretanto, conhecer os sujeitos da EJA, suas trajetórias, identificando seu perfil, suas expectativas e vivências, para que eles possam ser considerados na construção de propostas e projetos que venham atender-lhes de maneira mais próxima e específica. (JARDILINO et al, 2015, p.171)

É primordial conhecer quem são, do que precisam, o que sentem e também o que desejam, suas trajetórias de vida e de escolarização. A relação próxima entre professor e aluno facilita esse processo.

Quadro 11- Dê exemplo de uma atividade feita com seus alunos, que considera marcante nas turmas de EJA.

	ESCOLA TEREZINHA DE JESUS
PROFESSORA CHARLOTE	São várias, uma delas é o encerramento dos projetos, que envolvem todos. Outra é uma situação em que envolvem eles como parceria na construção da aprendizagem e também quando um pode ajudar os outros e a professora.
PROFESSORA KARINA	Diversas atividades, em turmas diferentes, com alunos diferentes nos marcam cada uma de um jeito em especial, mais o desenvolvimento de projetos agregados a escola, como prevenção a dengue, educação sexual, são atividades prazerosas e que instigam o aluno a participarem mais, a se

	mostrarem mais curiosos. Assim dando-nos mais alegria e satisfação em trabalhar com essa modalidade.
	ESCOLA MARIA ANTONIETA
PROFESSORA EDNA	Estudando os Biomas brasileiros, focamos no que predomina a nossa região: Os alunos produziram cartazes em defesa ao Cerrado, elaboram paródias sobre os frutos do Cerrado, fizeram a leitura de texto e foi gravada a voz do aluno para a produção de um vídeo pelo Moviemaker com a ajuda do professor. Como culminância desse conteúdo fez-se apresentações no pátio da escola com a produção dos alunos, coral com suas paródias, exposição do vídeo e degustação de alguns pratos elaborados com os frutos do cerrado. Com esse projeto os estudantes tiveram contato com diferentes dinâmicas ou metodologias de aulas, foi o protagonista da sua vida estudantil. Foi um conteúdo que eles já tinham um conhecimento prévio, e se motivaram a conhecer mais devido ser algo mais concreto para a vida, essas atividades especificas proporcionaram o aprendizado, pois dependeram do intermédio das experiências e as interações que foram submetidos.
PROFESSORA JOSY	Uma das atividades que marcou muito, foi quando eu pedi que cada um fizesse sua história de vida na folha de papel, não precisava se identificar com o nome, e que depois cada um colocasse essa carta dentro da caixa que estava em cima da mesa, para que em seguida cada um pegasse a carta e lesse em voz alta o que estava escrito. Foi um momento muito gratificante em ver tantas histórias, cada uma mais marcante que a outra.

FONTE: Dados coletados e organizados pelas autoras, 2021.

É notório observar nas falas das profissionais acima que algumas atividades desempenhadas por elas juntamente com os estudantes foram marcantes tanto para elas quanto para alunos. Pelo exposto pelas docentes, os trabalhos realizados com conteúdo voltado para uma realidade próxima ao aluno tiveram bons resultados e consequentemente "proporcionaram o aprendizado, pois dependeram do intermédio das experiências e as interações que foram submetidos", onde os alunos foram os protagonistas, como apontou a professora Edna da escola Maria Antonieta.

Nota-se pelas próprias palavras das professoras o entusiasmo em que o aprendizado de fato aconteceu com a realização dessas atividades. Esse tipo de estratégia diferencial com realização de projetos é imprescindível para se alcançar melhor qualidade na educação de estudantes da EJA.

Mas essas ações requerem planejamento. Ao planejar as aulas, o professor da EJA, precisar saber realizar a conexão entre os aspectos teórico-filosóficos e a vivência cotidiana dos educandos que, apesar de não terem domínio dos conhecimentos sistematizados pela escola, possuem conhecimentos práticos adquiridos no seu dia-a-dia por meio dos quais garantem sua sobrevivência em mundo letrado. Sobre isso, Curitiba destaca,

> Pessoas com pouca ou nenhuma escolaridade aprendem observando, experimentando, fazendo, ouvindo relatos de experiências vividas por colegas, o que lhes permite construir caminhos singulares de compreensão. Esse conhecimento tácito dos estudantes é relevante no processo de ensino-aprendizagem, e o professor deve valer-se desse conhecimento para enriquecer seu trabalho. (CURITIBA, 2006, p.60)

Percebe-se então a importância do professor frente ao processo de ensino-aprendizagem dos estudantes da EJA. Sua função abrange desenvolver uma prática pedagógica que possibilite, ao educando, ampliar sua visão de mundo sendo capaz de refletir sobre as ações alheias e sobre suas próprias ações.

Para tal, a metodologia e os materiais didáticos utilizados pelo professor precisam estar em consonância com a faixa etária e o contexto social e cultural no qual estão inseridos. Esses fatores poderão contribuir para uma maior eficácia no processo de ensino-aprendizagem tendo como reflexo a melhoria na qualidade da educação, principalmente para essa demanda específica.

Os dados apresentados a seguir são referentes ao questionário aplicado às coordenadoras das escolas pesquisadas que complementa os relatos das professoras.

A coordenadora 01 atua na Escola Terezinha de Jesus e a coordenadora 2, na Escola Maria Antonieta.

Foram feitas cinco questões de cunho subjetivo cujas respostas são apresentadas nos quadros que seguem:

Quadro 12- Como coordenador, qual sua visão da prática docente em relação a problemática da evasão na escola que trabalha?

TATIANE ESCOLA TEREZINHA DE JESUS	Os Docentes se mostram preocupados com a evasão escolar da EJA e se esforçam para diminuir essa problemática porém diante das condições oferecidas a essa modalidade fica difícil mudar essa realidade.
	A questão da evasão merece uma grande atenção, pois, em sua maioria são pais ou mães de família que trabalham o dia todo, muitos em trabalhos pesados e ficam com

JOSEFA ESCOLA MARIA ANTONIETA	grande esgotamento físico. Sendo que o cansaço muitas vezes interfere na condição de vir à escola. Desse modo, é preciso que a prática docente seja diferenciada, levando em consideração as necessidades desses Jovens e Adultos. Por isso, mantenho contato constante com esse indivíduo para que eles se sintam acolhidos e perceba que a escola ainda é o local que irá lhes proporcionar o conhecimento e a possível mudança de vida.

FONTE: Dados coletados e organizados pelas autoras, 2021.

As duas coordenadoras demonstram em suas falas a preocupação referente à evasão escolar. A coordenadora Tatiane relata o esforço por parte dos docentes, embora não especifique as ações realizadas por eles na solução da problemática.

Já a coordenadora Josefa salienta que a evasão deve ser vista como um problema que merece atenção, uma vez que de acordo com a mesma, os alunos evadem devido ao fato de o público dessa modalidade serem pais ou mães de família que trabalham durante o dia todo, muitos em e que acabam abandonando o estudo devido ao esgotamento físico.

Tatiane esclarece ainda o papel fundamental que os professores têm para evitar o afastamento dos estudantes da escola, visto que o docente deve ter uma prática diferenciada devendo levar em consideração a necessidade dos educandos.

Assim, fica evidente o papel fundamental que prática docente tem frente ao problema da evasão. Veiga (1989, p.16) afirma que a Prática Pedagógica é "uma prática social orientada por objetivos, finalidades e conhecimentos, e inserida no contexto da prática social. A prática pedagógica é uma dimensão da prática social ..."

Em conformidade com Veiga, podemos evidenciar que, se a proposta escolar tem por objetivo evitar a evasão dos alunos da EJA através da prática docente, assim pode ser feito.

Quadro 13- Qual o seu papel como coordenador em relação a evasão dos estudantes na EJA?

TATIANE ESCOLA TEREZINHA DE JESUS	O papel do Coordenador da EJA é de acompanhar o planejamento dos docentes sugerindo ações para acabar e ou diminuir a evasão escolar desse público, atua também diálogo com os alunos e com os responsáveis realizando uma busca ativa caso verifique essa evasão, planejar junto aos professores projetos que sejam atrativos para que esses alunos se mantenham na escola.
JOSEFA ESCOLA MARIA ANTONIETA	Como coordenadora da EJA, busco principalmente orientar, através de formações aos docentes para o uso de metodologias que proporcione melhores condições de ensino e aprendizagem desse público. Uma estratégia que faço uso e percebo bons resultados para minimizar a questão da evasão é o fortalecimento de vínculo com esses

	estudantes. O dialogo proporciona a confiança e faz com que eles se sintam acolhidos. No decorrer do ano letivo profissionais palestrante são convidados a vir a escola para ministrar palestras que objetiva a elevação da autoestima desses jovens e adultos.

FONTE: Dados coletados e organizados pelas autoras, 2021.

Sabemos que de uma forma geral, o coordenador tem um papel fundamental dentro das instituições de ensino. Mas, se tratando da EJA, o papel desse profissional se torna, além de fundamental, desafiador.

As falas das coordenadoras acima, apontam que ambas procuram solucionar a evasão escolar através de diálogos com estudantes e professores, como é apontado pela coordenadora Tatiane. Já Josefa procura fortalecer vínculos com os estudantes, além de oferecer palestras, com objetivo de elevar a autoestima do público da sua escola.

É importante destacar que o coordenador precisa desenvolver seu papal junto ao professor, para juntos encontrarem metodologias adequadas para o melhor desempenho dos estudantes assim como para a solução de problemas, como o caso da evasão.

O coordenador, conforme Freire (1982) é primeiramente um educador e por isso deve estar atento ao caráter pedagógico e das relações de aprendizagem que acontecem na escola. Dessa maneira, ele deve fazer com que os docentes ressignifiquem suas práticas sem se distanciar do trabalho em conjunto da escola.

Em conformidade com Freire, Alarcão apud Vasconcellos (2007, p. 87) relata que "a supervisão pode ser compreendida como um processo em que um professor, em princípio mais experiente e mais informado orienta outro professor no desenvolvimento humano e profissional".

Quadro 14- Para você, o PPP da escola comtempla essa modalidade de ensino?

TATIANE ESCOLA TEREZINHA DE JESUS	O Projeto Político Pedagógico precisa contemplar esse público quando esse existir na escola, existe um capítulo destinado a EJA.
JOSEFA ESCOLA MARIA ANTONIETA	Sim. Nele estão as ações que norteiam o trabalho da EJA.

FONTE: Dados coletados e organizados pelas autoras, 2021.

Quadro 15- Como você busca organizar seu trabalho de coordenador na EJA? É diferente da coordenação que realiza com o ensino regular?

TATIANE ESCOLA TEREZINHA DE JESUS	A Coordenação da EJA tem as suas especificidades por se tratar de um público que demanda ações mais específicas e diferentes, nesse sentido o trabalho é organizado de modo a atender essas especificidades. É diferente da coordenação do diurno nas demandas com os professores.
JOSEFA ESCOLA MARIA ANTONIETA	Em se tratando do acompanhamento ao docente não existe muita diferença, porém, cada um com suas especificidades. O que direciona o trabalho do coordenador é o currículo de cada seguimento. E para isso, se faz necessário que o coordenador os conheça. ▪ Estudo para organização de formação continuada em serviço ▪ Acompanhamento da aprendizagem dos alunos, seguido de devolutiva. ▪ Avaliação do trabalho do professor ▪ Coordenação semanalmente com os professores ▪ Registro das diversas situações para socialização com a equipe gestora, dentre outras, pois no contexto pedagógico a rotina do coordenado envolve funções globais afim de tornar o seu trabalho mais produtivo e usufruir dos melhores resultados.

FONTE: Dados coletados e organizados pelas autoras, 2021.

Os quadros 14 e 15 mostram pontos em comum.

Observando as falas sucintas das coordenadoras quanto ao Projeto Político pedagógico da escola, identifica-se que embora exista nas duas escolas, o PPP não contempla o público da EJA na escola Terezinha de Jesus, existindo apenas um capítulo destinado à Educação de Jovens e Adultos.

A coordenadora Josefa relata apenas que no documento da escola há as ações que norteiam o trabalho da EJA, sem especificar como são feitas e se são feitas.

Pelas falas da coordenadora, nota-se que há pouco conhecimento a respeito do PPP das escolas. O Projeto Político-Pedagógico, para ser reconhecido como um documento norteador das ações escolares, não deve ser um documento puramente burocrático, ele precisa ser efetivamente conhecido pelos professores, a fim de que seja colocado em prática.

Veiga (2004, p. 37) esclarece que "O projeto pedagógico é, portanto, um produto específico que reflete a realidade da escola situada em um contexto mais amplo que a influência e que pode ser por ela influenciado".

É importante perceber que uma das condições para uma melhor qualidade de ensino na escola é que esta esteja inserida na comunidade, com o intuito de ocorrer um resgate da sua função social e assim responder às necessidades da sua clientela, sendo o PPP um forte contribuinte para a melhoria na qualidade do ensino.

Quanto à organização do trabalho do coordenador na EJA as coordenadoras afirmam que coordenar a EJA exige especificidades e o direcionamento do trabalho é feito através do currículo de cada seguimento, como pontua Josefa.

Sabemos que o currículo escolar, assim como o PPP, é um documento norteador da escola. Portanto, de acordo com Veiga:

> Na organização curricular é preciso considerar alguns pontos básicos. O primeiro é o de que o currículo não é um instrumento neutro. O currículo passa ideologia, e a escola precisa identificar e desvelar os componentes ideológicos do conhecimento escolar que a classe dominante utiliza para a manutenção de privilégios. A determinação do conhecimento escolar, portanto, implica uma análise interpretativa e crítica, tanto da cultura dominante, quanto da cultura popular. O currículo expressa uma cultura. (VEIGA, 1995, p. 6-7)

Fica evidente que esse documento norteador precisa respeitar a identidade da escola, sendo o currículo necessário para orientar a aprendizagem, mas sempre observando se os objetivos foram alcançados, uma vez que o currículo preocupa-se com o meio social e cultural dos indivíduos.

Quadro 16- Quais são os maiores desafios encontrados no trabalho com a EJA, tanto com os professores quanto com os alunos?

TATIANE ESCOLA TEREZINHA DE JESUS	A EJA precisa de ações diferentes desde a merenda escolar até a tratamento aos alunos, que na sua maioria são adultos idosos que desistiu há muito tempo dos estudos, até os jovens que vem de muitas repetências é que estão muito desmotivados, bem como pessoas que veem na EJA uma possibilidade de avançar e até conseguir um emprego melhor. Os professores na sua maioria já vêm de uma jornada diurna de trabalho e ao chegar na EJA já chegam cansados e precisam de um estímulo extra para dar as suas aulas de forma mais satisfatória.
JOSEFA ESCOLA MARIA ANTONIETA	O maior desafio é garantir as condições satisfatórias de aprendizagens desses jovens e adultos que em muitas situações não conseguem conciliar o trabalho e estudo, bem como criar estratégia para a permanência dele com contexto escolar.

FONTE: Dados coletados e organizados pelas autoras, 2021.

As respostas das coordenadoras apontam uma preocupação, tanto com relação aos alunos quando aos professores que conforme apontado Tatiane, os profissionais atuam em outros turnos e quando chegam no período noturno já estão cansados, desgastados devido à longa jornada de trabalho. Essa sobrecarga implica no desenvolvimento profissional, pois

acarreta um desgaste tanto físico quanto mental. Além disso, os estudantes já desmotivados não encontram no professor o suporte necessário para continuarem estudando.

Josefa reafirma o pensamento da colega de profissão relatando que dentre os maiores desafios é garantir condições satisfatórias para as aprendizagens desse público da EJA.

Diante desses relatos podemos deduzir que a compreensão das especificidades da EJA, associada à urgência e necessidade de trabalhar com uma prática educativa diferenciada amplia os desafios para os educadores e educadoras dessa categoria de ensino.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao realizarmos essa investigação sobre a evasão na EJA da rede municipal de ensino de Barreiras-Ba, buscamos aprofundamento teórico metodológico para que pudéssemos trazer a partir de análises e interpretações das informações, dados que contribuíssem para responder os objetivos propostos para esse estudo.

Os resultados encontrados apontaram que os sujeitos envolvidos nessa pesquisa revelaram alguns desafios na atuação dessa modalidade de ensino.

Dentre os principais apontados pelas professoras e coordenadoras, estão a dificuldade de saber o que o aluno tem interesse em aprender e de contextualizar o conteúdo, lidar com os altos índices de evasão na escola, o desgaste físico e emocional dos docentes devido à longa jornada de trabalho e a necessidade de garantir condições satisfatórias para a aprendizagens do público da EJA, assim como a necessidade de trabalhar com uma prática educativa diferenciada.

A pesquisa ainda constatou que, de acordo com as professoras, as práticas aplicadas na escola são metodologias diversificadas, no entanto, ainda há dificuldades de execução, devido ao desgaste físico dos estudantes que trabalham durante o dia todo. Apesar de desenvolverem metodologias com intuito de despertar o interesse dos estudantes, essas não são suficientes para a garantia do educando na conclusão do ano letivo.

Dentre os principais motivos que levam à evasão nas duas escolas, ficou constatado que os alunos evadem devido a fatores sociais, como falta de emprego, moradia, renda, ou dificuldades de conciliar emprego com os estudos.

Com isso a pesquisa mostrou que nas duas escolas nos anos de 2015 a 2019 de 1.932 alunos matriculados, 731 abandonaram a escola, o que corresponde um percentual de 37,83%.

Contudo, a partir dos depoimentos e dados obtidos com esse trabalho foi possível identificar a necessidade para uma melhora na qualidade do ensino docente para a Educação de Jovens e Adultos, com formação docente específica, bem como um aprimoramento no Projeto

Político Pedagógico das escolas para que a EJA seja desenvolvida como foi desempenhada para ser.

Vale ressaltar que, os desafios na EJA são complexos e não deixarão de existir de uma hora para outra, contudo, é possível fazer algumas proposições de atuação seja na mudança de estratégias das práticas pedagógicas, seja por implantação de ações mais democráticas por parte das políticas públicas. Talvez assim, a Educação de Jovens e Adultos trilhe um novo caminho, sem os altos índices de evasão.

REFERÊNCIAS

ARROYO, M. **A educação de jovens e adultos em tempos de exclusão**. In: Construção

ARROYO, M. G. Formar educadores e educadoras de jovens e adultos. In: SOARES, Leôncio (org.) **Formação de educadores de jovens e adultos.** Belo Horizonte: Autêntica/Secad-MEC/Unesco, 2006.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1998.**

BRASIL. Lei 9.394, de 20 de Dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Diário Oficial da República. Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em: Brasília: UNESCO, MEC, RAAAB, 2006. coletiva: contribuições à educação de jovens e adultos. Ministério da Educação. 2. ed.

COSTA, Elisabete; ÁLVARES, Sônia Carbonell; BARRETO, Vera. **Alunos e Alunas da EJA**. Trabalho com educação de jovens e adultos. Brasília,2006.

CURITIBA. Secretaria Municipal da Educação. **Diretrizes Curriculares para a Educação Municipal de Curitiba.** V. 4. Curitiba, 2006. Disponível em: Acesso em: 21 Ago. 2010.

FREIRE, A. M. A. **Analfabetismo no Brasil:** da ideologia da interdição do corpo à ideologia nacionalista, ou como deixar sem ler e escrever desde as Catarinas (Paraguaçu), Filipas,

JARDILINO, J.; ARAÚJO, R. M. B. **Educação de Jovens e Adultos**: sujeitos, saberes e práticas. São Paulo: Cortez, 2014. (Coleção Docência em Formação).

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. **Pesquisa em Educação: Abordagem Qualitativa**.

São Paulo. EPU. 1989.

MANZINI, E. J. **A entrevista na pesquisa social.** Didática, São Paulo, v. 26/27, p. 149-158, 1990/1991.

RICHARDSON, R. J**. Pesquisa social** : métodos e técnicas**.** São Paulo: Atlas, 1999.

VASCONCELLOS, Celso S. Planejamento: Projeto de Ensino- Aprendizagem e projeto Politico Pedagógico. 9 ed. São Paulo: Libertad. 2000.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **A prática pedagógica do professor de didática**. Campinas, SP: Papirus, 1989.

VEIGA. P. A. (Org.). **Projeto Político-Pedagógico da Escola**: uma construção possível. 24ª ed. Campinas: Papirus, 1995.

SITES DA INTERNET

CONSTITUIÇÃO de 1998. Disponível em: https://legislacao.planalto.gov.br/legisla/legislacao.nsf/viwTodos/509f2321d97cd2d203256b2

80052245a?OpenDocument&Highlight=1,constitui%C3%A7%C3%A3o&AutoFramed. Acesso em: 26 mar. 2021.

MADALENAS, Anas, Genebras, Apolônias e Grácias até os Severinos. São Paulo: Cortez, 1989. **Histórico da EJA no Brasil**. Pedagogia ao pé da Letra, 2013. Disponível em: <https://pedagogiaaopedaletra.com/historico-da-eja-no-brasil/>. Acesso em: 26 de março de 2021.

ANEXO 01

UNEB – UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – DCH – CAMPUS IX

COLEGIADO DE PEDAGOGIA

QUESTIONÁRIO COM OS DOCENTES DA EJA

Dados pessoais:
Sexo: Masculino ( ) feminino ( )
Idade:
Formação:
Situação Funcional: Concursado ( ) contratado ( )

QUESTÕES DA PESQUISA

1. Na sua opinião, quais os principais fatores causadores da evasão escolar dos educandos da EJA, na escola que você leciona?

2. Como Professor você acha que o PPP da escola condiz com a realidade dos alunos da EJA?

3. Quais metodologias você costuma usar na sala para torna-las mais agradáveis?

4. Já vivenciou alguma situação de desistência em sala? (se sim) o que você fez para tentar trazer o aluno de volta? (se não) qual seria sua reação?

5. Como você lida com a questão com a questão da Evasão na EJA?

6. Quais dificuldades encontradas por você enquanto professor na EJA?

7. Quais são as estratégias utilizadas pela escola para reduzir consideravelmente esse problema da Evasão?

8. Como considera sua relação com seus alunos? E você considera que essa relação influencia na permanência dos estudantes nas turmas da EJA?

9. Dê exemplo de uma atividade feita com seus alunos, que considera exitosa e marcante nas turmas de EJA.

ANEXO 02

UNEB – UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – DCH – CAMPUS IX
COLEGIADO DE PEDAGOGIA

QUESTIONÁRIO PARA COORDENADORES

Dados pessoais:
Sexo: Masculino ( ) feminino ( )
Idade:
Formação:
Situação Funcional: Concursado ( ) contratado ( )

QUESTÕES DA PESQUISA

1. Como coordenador, qual sua visão da prática docente em relação a problemática da evasão na escola que trabalha?

2. Qual o seu papel como coordenador em relação a evasão dos estudantes na EJA?

3. Para você, o PPP da escola comtempla essa modalidade de ensino?

4. Como você busca organizar seu trabalho de coordenador na EJA? É diferente da coordenação que realiza com o ensino regular?

5. Quais são os maiores desafios encontrados no trabalho com a EJA, tanto com os professores quanto com os alunos?